

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESCOLA: EDUCAR E TRANSFORMAR

Ruan Carlos de Oliveira Magalhães<sup>1</sup>; Nyanne Barros Queiroz<sup>1</sup>, Natiane do Nascimento Colares<sup>1</sup>, Cosmo Helder Ferreira da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;

<sup>2</sup>Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;

E-mail: helderferreira@fcrs.edu.br

### RESUMO

A educação em saúde bucal tem a capacidade de, entre outras coisas, esclarecer a população a respeito da importância dos hábitos de higiene bucal e da prática da alimentação saudável para a manutenção da saúde. O objetivo deste trabalho foi apresentar uma revisão de literatura sobre a importância da educação em saúde bucal no âmbito escolar. Trata-se de uma revisão de literatura dos últimos 10 anos pesquisada nas bases de dados Scielo e Lilacs. A valorização da saúde bucal e, conseqüentemente, a adoção de atitudes e hábitos saudáveis são práticas proporcionadas pelo processo de ensino-aprendizagem tão ou mais efetivas quanto a abordagem assistencialista. Educar nesse âmbito, significa permitir a aquisição desses conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e aptidões pessoais, possibilitar a formação de atitudes e a criação de valores que levem o indivíduo e a sua família a agirem, no seu dia-a-dia, em benefício da própria saúde bucal e da saúde bucal dos outros. A escola, por ser um espaço onde, desde cedo, estabelecem-se as relações sociais, pode e deve configurar-se como um local ideal para o desenvolvimento e execução de estratégias que sejam capazes de formar posturas saudáveis. Conclui-se que as atividades de promoção de saúde bucal que, se planejadas e desenvolvidas de acordo com as características e critérios da população-alvo, possuem todo o potencial de proporcionar mudanças consideráveis no seu perfil de saúde e na sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Estudantes. Saúde escolar. Promoção da saúde.

## INTRODUÇÃO

O profissional de saúde bucal não pode encarar como sua função apenas a visão limitada de oferecer o tratamento dentário para um indivíduo, mas deve assumir a responsabilidade ampliada de promover a saúde de um ser complexo portador de necessidades odontológicas. A preparação do cirurgião-dentista para trabalhar com essa visão da promoção da saúde é essencial e indispensável para que ocorra a mudança no processo de fazer saúde. Indo além do conceito restrito de controlar doenças e devolver a saúde bucal, o profissional deve, principalmente, adotar e praticar os princípios de promoção e prevenção da saúde, atuando de forma multiprofissional, de maneira a expandir seu conhecimento para que o indivíduo seja abordado e considerado na sua mais complexa integralidade (SOUSA; MENEGHIM; PEREIRA, 2007).

A promoção da saúde tem como principal objetivo proporcionar uma melhoria na qualidade de vida e, ao mesmo tempo, reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde de uma determinada população, utilizando-se do planejamento e execução de políticas públicas saudáveis, que façam com que os indivíduos apresentem melhorias em diversas esferas no seu modo de viver, sendo elas: condições de trabalho, habitação, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2008).

A educação em saúde pode, utilizando-se de recursos e instrumentos relativamente simples e baratos, informar a população a respeito, por exemplo, da importância dos hábitos de higiene e da prática da alimentação saudável para a manutenção da saúde bucal. Pode, ainda, conscientizar grandes massas sobre como hábitos do cotidiano podem influenciar e melhorar a saúde sistêmica e, conseqüentemente, a vida das pessoas (CASTRO et al., 2012).

O processo educativo é baseado em três fatores: informação, conscientização e motivação. A existência de uma força motivadora é capaz de gerar uma mudança de atitude e, por consequência, de comportamento no sujeito. Tudo isso leva à alteração de hábitos e atitudes que proporcionam a preservação da saúde bucal que, na Odontologia moderna, deve ser o objetivo maior da prevenção (GARCIA et al., 2009).

Nessa perspectiva, o setor educacional, dada sua abrangência, pode tornar-se um aliado bastante importante no processo de promoção de saúde, partindo do pressuposto de que deve estar voltado para a valorização das capacidades individuais dos alunos, favorecendo a tomada de decisões a favor da comunidade, criando ambientes saudáveis

e consolidando uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida (GRANVILLE-GARCIA et al., 2007).

A escola, por ser um espaço onde, desde cedo, estabelecem-se as relações sociais, pode e deve configurar-se como um local ideal para o desenvolvimento e execução de estratégias que sejam capazes de formar posturas saudáveis. As instituições de ensino possuem responsabilidade sobre a formação de princípios, valores e hábitos dos seus alunos tendo, portanto, grande potencial na formação de uma geração mais saudável (CASTRO et al., 2012).

Os Programas de Saúde Bucal desenvolvidos em âmbito escolar podem tornar-se instrumentos efetivos no processo de aquisição de conhecimento proporcionando assim o desenvolvimento de aptidões e habilidades individuais. Dessa forma, as atividades desenvolvidas tornam-se capazes de promover a formação de atitudes, bem como a criação de valores que estimulam não apenas o indivíduo em si, mas toda a sua família a agirem cotidianamente em prol da saúde bucal e sistêmica na esfera tanto individual quanto coletiva (CASTRO et al., 2012).

A promoção da saúde bucal, de acordo com as atuais Políticas Públicas de Saúde, deve e precisa ser o novo objetivo dos cirurgiões dentistas. Estes profissionais devem trabalhar não apenas com a doença, mas principalmente com a saúde e, portanto, com pessoas saudáveis a fim de orientá-las e educa-las quanto à prevenção. Nessa perspectiva, todos os profissionais têm a capacidade de promover uma conscientização na população assistida, uma vez que haja o interesse e a força necessária para que se desenvolvam hábitos saudáveis na atual e, conseqüentemente, futura geração. Durante o processo educativo, faz-se necessário abordar assuntos básicos como a importância de desenvolver hábitos de higiene bucal saudáveis, de praticar uma alimentação balanceada e de visitar regularmente o cirurgião-dentista. É preciso fornecer as ferramentas de que os indivíduos necessitam para que eles possam criar e manter uma rotina que lhes propicie o estado de saúde (WELGATCH e SAMALEA, 2008).

Com isso, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma revisão de literatura sobre a importância da educação em saúde bucal no âmbito escolar. Tendo em vista a importância da educação em saúde para os alunos de escolas, uma vez que esse tipo de atividade educa e motiva os escolares nas mudanças de hábitos de saúde bucal.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, no qual a metodologia empregada no estudo em referência baseia-se em documentação indireta, consistente em pesquisa documental bibliográfica, baseada na leitura e análise de textos, documentos, periódicos e demais fontes literárias disponíveis, tanto nos acervos impressos quanto nos digitais, com o intuito de gerar conclusões gerais sobre o tema de interesse.

O presente trabalho constitui-se de uma busca por artigos nacionais e internacionais por meio de uma pesquisa realizada no período de 2006 a 2016 nas bases de dados Scielo e Lilacs, através de um levantamento bibliográfico, reunindo o maior número de informações pertinentes à temática, abrangendo artigos originais, consensos, metanálises e artigos de revisão publicados.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o espaço escolar se configura como um meio bastante favorável ao planejamento e execução de atividades de educação em saúde e higiene bucal, uma vez que agrupa tanto crianças em idades favoráveis à incorporação de hábitos preventivos através da educação, bem como adolescentes que, por muitas vezes, não são contemplados pelas atividades desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, C. O. C., et al. Programas de educação e prevenção em saúde bucal nas escolas: análise crítica de publicações nacionais. **Odontol Clín Cient**, Recife, v. 11, n. 1, p. 51-56, jan./mar. 2012.

GARCIA, P. P. N. S., et al. Conhecimento de saúde bucal em escolares: efeito de um método de auto-instrução sobre os níveis de higiene oral em escolares. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João pessoa, v. 9, n. 3, p. 41-46, set./dez. 2009.

GRANVILLE-GARCIA, A. F., et al. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre saúde bucal. **RGO**, Porto Alegre, v. 55, n. 1, p. 29-34, jan./mar. 2007.

SOUSA, E. M.; MENEGHIM, M. C.; PEREIRA A. C. Promoção da saúde: uma estratégia para o fortalecimento das práticas em saúde bucal. **RFO**, v. 12, n. 2, p. 20-26, mai./ago. 2007.



WELGATCH, M. K. M.; SAMALEA, D. M. V. Atenção odontológica às gestantes na Estratégia de Saúde da Família. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, Blumenau, v. 3, n. 12, p. 73-79, 2008.